



Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ)

Julho de 2026

www.firjan.com.br/publicacoes

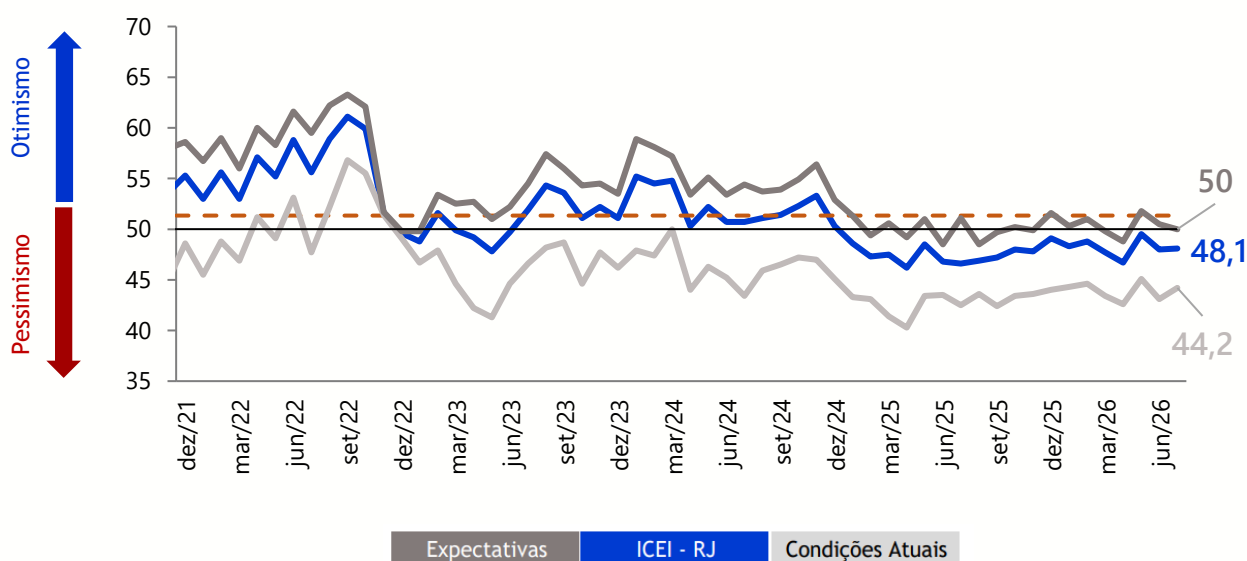
O ICEI-RJ é um indicador de opinião empresarial, composto pelas avaliações do momento atual e das expectativas para os próximos seis meses. O índice varia de 0 a 100 pontos, com os resultados acima de 50 indicando melhora ou otimismo, e abaixo indicando piora ou pessimismo.

Custos em alta e incerteza doméstica mantêm indústria fluminense pessimista

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense** (ICEI-RJ) encerrou o segundo trimestre de 2026 em 48,1 pontos, permanecendo há 19 meses consecutivos abaixo da linha de 50 pontos – limite que separa o otimismo do pessimismo dos empresários. Apesar desse cenário pessimista, o indicador registrou estabilidade em relação ao mês anterior (48,0 pontos). O resultado foi influenciado pela leve melhora na percepção das condições atuais, que se mostraram menos negativas na comparação mensal. Além disso, as expectativas seguiram em trajetória de aproximação da neutralidade, alcançando 50,0 pontos.

Ainda assim, o resultado reflete a continuidade de um ambiente econômico desafiador para a indústria fluminense. Entre os principais fatores estão a manutenção de uma política monetária restritiva e as incertezas dos cenários nacional e internacional, incluindo tensões comerciais e conflitos geopolíticos, que elevam os custos de produção e aumentam a percepção de risco das empresas. Nesse contexto, o ICEI-RJ permanece abaixo da linha de 50 pontos desde dezembro de 2024, evidenciando um quadro prolongado de falta de confiança. A persistência desse cenário tende a reforçar a cautela dos empresários nas decisões relacionadas à produção, aos investimentos e às contratações.

Gráfico: Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ)



Na análise dos componentes do ICEI-RJ, o **Indicador de Condições Atuais** registrou 44,2 pontos, permanecendo abaixo da linha de confiança pelo 28º mês consecutivo. A percepção mais negativa concentrou-se nas condições da economia brasileira e do estado do Rio de Janeiro, que marcaram 38,3 e 38,5 pontos, respectivamente, indicando maior deterioração do ambiente macroeconômico e institucional. A avaliação das condições das próprias empresas também permaneceu em campo pessimista, embora em patamar menos desfavorável, com 47,1 pontos.

O **Indicador de Expectativas** manteve-se no limite inferior do campo otimista ao registrar 50,0 pontos. Entre os indicadores que compõem o índice, apenas as expectativas para as próprias empresas ficaram acima da linha de confiança, com 53,4 pontos, enquanto as perspectivas para a economia brasileira e para o estado do Rio de Janeiro seguiram pessimistas, com 42,8 e 43,7 pontos, respectivamente. O resultado sugere maior confiança dos industriais na resiliência de seus negócios do que na evolução do ambiente econômico nos próximos seis meses.

Tabela: ICEI-RJ e seus componentes

Estado do Rio de Janeiro	jul/26	jun/26	jul/25	Média Histórica
ICEI-RJ	48,1	48,0	46,6	51,3
Indicador de Condições Atuais	44,2	43,1	42,5	44,3
Condições da Economia Brasileira	38,3	37,8	35,8	40,7
Condições do Estado	38,5	37,5	37,5	39,2
Condições da Empresa	47,1	45,8	45,4	46,5
Indicador de Expectativas	50,0	50,5	51,1	54,9
Expectativas da Economia Brasileira	42,8	42,5	40,3	49,3
Expectativa do Estado	43,7	42,6	42,8	47,7
Expectativa da Empresa	53,4	54,4	55,8	58,1

Na avaliação dos **principais entraves à atividade industrial**, a **elevada carga tributária** permanece como o fator mais citado pelos empresários fluminenses, embora tenha registrado uma leve redução em relação ao trimestre anterior. A **demanda interna insuficiente** segue na segunda posição, mencionada por 29,0% dos industriais.

Na terceira posição, destacou-se a **falta ou o alto custo de matérias-primas**, apontado por 28,7% dos respondentes (+2,2 p.p. em relação ao trimestre anterior), fator associado, em parte, aos choques externos, como tensões comerciais tarifárias e conflitos geopolíticos, que pressionam os custos logísticos e os preços de insumos, especialmente aqueles relacionados à cadeia do petróleo.

As **taxas de juros elevadas** também permaneceram entre os principais obstáculos à atividade industrial, sendo apontadas por 27,1% dos respondentes. Apesar da redução da Selic na última reunião do Banco Central, as condições financeiras seguem restritivas para a indústria, com impacto sobre o custo do crédito, o capital de giro e as decisões de investimento dos empresários industriais.

Nota: A pesquisa foi respondida já com o ciclo de redução em andamento, com a Selic em 14,25%.

Gráfico: Principais entraves ao empresário industrial



Assim, os resultados do ICEI-RJ reforçam a percepção de que a indústria fluminense segue inserida em um ambiente de negócios marcado por incertezas e condições econômicas adversas. Embora tenha havido uma leve melhora na avaliação das condições atuais, o indicador permanece em terreno pessimista, refletindo os desafios associados aos elevados custos de produção, às restrições financeiras e à fragilidade da demanda. Nesse contexto, a recuperação da confiança empresarial dependerá da consolidação de um ambiente macroeconômico mais favorável e previsível, com redução das incertezas, melhora das condições de crédito e fortalecimento da atividade econômica. Mesmo em ano eleitoral, é fundamental avançar em uma agenda fiscal crível e em melhorias no ambiente de negócios, criando condições para a queda sustentável do custo financeiro, a retomada dos investimentos, a expansão da produção e a geração de empregos na indústria fluminense.

METODOLOGIA:

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) é um indicador antecedente utilizado para identificar mudanças de tendência na produção industrial. A Sondagem Industrial é um levantamento de opinião empresarial, que tem como objetivo identificar as situações passadas e expectativas futuras da indústria. O ICEI e a Sondagem são realizadas mensalmente desde setembro de 2010 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em parceria com Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam aumento/otimismo. Para a análise foi usada uma margem de erro de um ponto.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - AV. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | **Presidente:** Luiz César Caetano | **Diretor Executivo Operacional:** Alexandre dos Reis | **Diretora de Desenvolvimento Industrial e Econômico:** Luciana Costa Marques de Sá | **Diretor de Relacionamento Industrial:** Cesar Kayat Bedran | **Gerente Geral de Relacionamento:** Marina Coimbra | **Gerente Geral de Estudos e Estratégias:** Isaque Ouverney | **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart | **Equipe Técnica:** Janine Pessanha, Gerlane Andrade, Antônio Carvalho | **Estagiário:** Vitor Pinheiro | **Gerente de Estudos e Pesquisas:** Tatiana Sanchez | **Coordenadora de Pesquisas Institucionais:** Juliana Campos | **Equipe Técnica:** Adriana Esteves.

Informações: economia@firjan.com.br

